

EDITORIAL

Em 2015 a revista *Interfaces Científicas Educação* completa três anos desde a publicação de seu primeiro número. Ainda estamos na nossa infância, no entanto, continuamos com o frescor dos primeiros anos, a expansão das inúmeras possibilidades de discussão e debates no campo da Educação e demos início ao processo de internacionalização do periódico.

Os eixos de interesse da pesquisa em educação no Brasil e no mundo não são, e não poderia ser diferente, os mesmos de outubro de 2012, quando foi publicada a primeira edição da revista. E nem poderia ser, tendo em vista a enorme expansão que houve no que diz respeito à Pós-graduação em Educação no Brasil. Hoje existem programas de pós-graduação em Educação em quase todo o País e isso trouxe uma mudança inexorável no leque de temas que da pesquisa no campo educacional.

A criação de programas de pós-graduação em Educação também fez com que o universo dos periódicos científicos no campo da Educação fosse alavancado a um patamar diferente das décadas anteriores no Brasil. Todos nós, pesquisadores do campo da Educação vimos as opções de divulgação dos resultados de nossas pesquisas aumentarem significativamente. Um fato relevante a se citar neste avanço foi o franqueamento ao público, que foi possível devido à disseminação de edições eletrônicas e de acesso aberto na web.

A Revista *Interfaces Científicas Educação* e todos os outros periódicos do Grupo Tiradentes já nasceram com tal objetivo, a disponibilização a todos os pesquisadores, por meio gratuito, da coleção completa disponível na plataforma institucional do Sistema Eletrônico de Revistas da Universidade Tiradentes (SER/UNIT), Com o fortalecimento do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, que no ano de 2014 teve seu doutorado aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do En-

sino Superior- Capes, a Revista também teve maior visibilidade, recebendo submissões de artigos de praticamente todo o Brasil.

Na busca por qualidade da produção e da divulgação científica anunciamos também que o periódico passou a integrar o sistema mundial de referenciamento virtual: o Digital Object Identifier – DOI. Este sistema permite que seu artigo seja encontrado facilmente, mesmo que haja mudanças de URL, as quais são frequentes e dependentes dos sites hospedeiros. Além de ser imediatamente integrado às bases de dados com fins biométricos.

Desse modo, não nos surpreende que a cada ano possamos lançar três edições do periódico composto pelos mais diversos temas do campo da Educação e possamos contar, também, com nossos números temáticos. Estes tem tido um grande apoio dos pesquisadores, haja vista, que os números temáticos já publicados contam com a colaboração de pesquisa vindas dos mais diversos países: Argentina, Portugal, Itália entre outros e do Brasil todo.

Nesta edição, a diversidade de interesses se mostra, como sempre, como uma das características da pesquisa educacional atual no Brasil: os trabalhos vão desde estudos sobre geografia escolar no final do século XIX até aos temas atuais como a *Provinha Brasil*.

Quanto aos artigos que compõem este número a edição inicia-se com a crítica Anarquista de Piotr Kropotkin e Eliséé Reclus à Geografia Escolar no final do Século XIX. Nesse artigo Amir El Hakim de Paula analisa as críticas que Eliséé Reclus e Piotr Kropotkin realizaram acerca da Geografia ministrada nas escolas primárias do final do século XIX.

Em seguida, Célio Juvenal Costa, Gilmar Alves Montagnoli e Natália Cristina de Oliveira nos apresen-

tam uma pesquisa que analisa o Colégio de Santo Antão, Instituição fundada pela Companhia de Jesus, no século XVI, em 1553, em Lisboa, o qual, segundo os autores, especialmente devido às suas Aulas de Esfera, se destacou no cenário educacional e científico lusitano, no artigo intitulado Educação luso-brasileira: o Colégio de Santo Antão e as aulas da esfera

No artigo Inclusão escolar na Região Norte do Brasil: um mapeamento do atendimento educacional especializado nos estados do Amazonas, Rondônia e Pará, Aline Roberta Tacon Dambros e Nerli Nonato Ribeiro Mori analisam o perfil dos educadores e do atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nos estados do Amazonas, Rondônia e Pará.

Raquel Meister Ko Freitag, no artigo Entre a teoria e a prática: a Provinha Brasil e o tratamento da variação linguística na alfabetização, analisa a articulação entre a teoria e a prática no que se refere ao tratamento da variação linguística na alfabetização, por meio da análise documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e da análise das questões que compõe a Provinha Brasil, instrumento de diagnóstico de avaliação da competência em leitura de alfabetizandos.

O ócio como tempo livre, e a sua contribuição pedagógica para a educação, de Marlton Fontes Mota, Lilian Jordeline Ferreira de Melo e Dinamara Garcia Feldens, tem como objetivo demonstrar que a educação tornou-se uma das grandes responsáveis em inspirar a mudança de paradigma sobre a experiência do ócio, isto, com a preocupação de educar no tempo livre e para o tempo livre.

A temática indígena trabalhada em sala de aula, por meio dos livros didáticos é analisada no artigo de Mariangela Küller Boiano e Oseias de Oliveira, A presença indígena nos livros didáticos de História do Paraná (2000-2011).

Em seguida a Língua Brasileira de Sinais- LIBRA é objeto de estudos de dois artigos: Filhos de pais surdos: Cudas em Sergipe, de Alda Valéria S. de Melo e Análise da trajetória de formação de professores de libras, de universidades públicas paranaenses, de Josiane Junia Facundo e Marieuza Endrissi Sander.

Sandra de Lourdes Gonçalves, analisa as questões das políticas educacionais para o curso de Administração no artigo, As políticas educacionais e o papel do gestor no curso de bacharelado de administração e para finalizar esta edição os pesquisadores Janaina Cardoso de Mello e Jean Costa Souza apresentam o trabalho Uso das TIC'S na formação interdisciplinar dos Museólogos um estudo de caso na elaboração de uma tecnologia educacional universitária

Como se pode constatar, os trabalhos reunidos neste número, assim, como em todas as edições da Revista Interfaces Científicas Educação, atendem os mais variados enfoques da pesquisa educacional, característica que sempre esteve presente nas páginas de nossa revista, e sempre estará.

Ao leitor, convidamos para mergulhar em nossas páginas e embeber-se desta miríade de temas e abordagens do campo da Educação. Boa leitura.

Aracaju, maio de 2015

Cristiano Ferronato
Editor